



Revista Portuguesa de Terapia Ocupacional
Portuguese Journal of Occupational Therapy

Marca INPI: N°668549

ISSN: 2975-8181



Número: 2

Revista Portuguesa de Terapia Ocupacional
Portuguese Journal of Occupational Therapy
✉ rpto@ipleiria.pt

DOI: <https://doi.org/10.25766/apd8-mg13>

Data de publicação: Jun 2026



POLITÉCNICO
DE LEIRIA

ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE

Teleterapia em Terapia Ocupacional: Uma breve revisão da literatura

Ana Carolina Santos, Inês Madeira, Sara Pacheco Teresa Charters, Nuno Moreira¹, Marta Figueiredo², Alice Santos, Anabela Jane, Filipa João, Isabel Festa, Joana Marcelino, Joana Teodoro, Lara Passinhas, Leonor Simões, Mariana Aroeira, Miguel Albuquerque e Paloma Otero.
Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal
✉ <https://orcid.org/0000-0002-4215-9672>
✉ nuno.moreira@essa.scml.pt

²Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal
✉ <https://orcid.org/0000-0003-2411-569X>
✉ marta.figueiredo@essa.scml.pt

Resumo:

Introdução: Em Terapia Ocupacional, a telessaúde pode ser usada para avaliação, intervenção, monitorização, supervisão e consultoria entre o terapeuta, utente e/ou instituição de saúde local, consoante os regulamentos e políticas jurisdicionais, institucionais e profissionais que regem a prática da mesma. Através da telessaúde, os serviços de Terapia Ocupacional podem ser prestados à distância de forma síncrona e/ou assíncrona, permitindo intervir no ambiente dos clientes, segundo as necessidades e objetivos terapêuticos de cada um; **Objetivo:** Compreender o impacto da teleterapia na prática da Terapia Ocupacional; **Métodos:** Nesta revisão da literatura, foram utilizadas as seguintes expressões de pesquisa: "Occupational therapy" AND ("Teletherapy" OR "Telehealth") juntamente com os seguintes temas: "School Based", "Pediatrics", "Early Intervention", "Mental Health", "Elderly", "Older Adults", "Rehabilitation"; **Resultados:** Na revisão foram incluídos dez artigos. Os artigos selecionados, abordam essencialmente quatro áreas de intervenção da Terapia Ocupacional. Através desta pesquisa, foi identificado um conjunto de benefícios e limitações desta metodologia em cada uma das áreas; **Conclusão:** Este é considerado um tema ainda emergente, especialmente quando se considera o uso de tecnologia em Terapia Ocupacional. Apesar dos desafios que esta apresenta, foi possível concluir que, se bem estruturada, a telessaúde é benéfica para os clientes, permitindo a abordagem no contexto da pessoa.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Teleterapia; Telessaúde

Abstract:

Introduction: In Occupational Therapy, Telehealth can be used for evaluation, intervention, monitoring, supervision and consultation between the therapist, client and/or local health institution, within the regulations and jurisdictional, institutional and professionals' policies who conduct their practice. Through Telehealth, the Occupational Therapy services can be provided long distance, allowing the intervention on the client's context, following each one's needs and therapeutic goals. These services can be provided synchronously and non- asynchronously; **Goals:** Comprehend the impact of teletherapy in Occupational Therapy practice; **Methods:** In this literature revision there were used the following search expressions: "Occupational therapy" AND ("Teletherapy" OR "Telehealth") together with the following themes: "School Based", "Pediatrics", "Early Intervention", "Mental Health", "Elderly", "Older Adults", "Rehabilitation"; **Results:** In this revision, ten articles were included. The selected articles approach essentially four Occupational Therapy intervention areas. Throughout this research, there were identified a set of benefits and limitations in this methodology; **Conclusions:** It is considered an emergent theme, especially considering the use of technology in Occupational Therapy. Despite the challenges presented, it was possible to conclude that if well structured, telehealth benefits the client, allowing an approach in the person's context.

Keywords: Occupational therapy; Telehealth; Teletherapy

1. Introdução

Com o crescimento e conhecimento das telecomunicações e da tecnologia desenvolveu-se um modelo emergente de cuidados de saúde denominado por telessaúde, definido pela *American Occupational Therapy Association* [1], como a aplicação de métodos avaliativos, consultivos, preventivos e serviços terapêuticos prestados por meio de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). O termo Telessaúde compreende como meio de comunicação áudios e vídeos em tempo real para conectar os profissionais de saúde e os utentes de forma a prestar serviços de saúde em diferentes locais [2]. Devido à situação pandémica vivida a nível mundial, causada pelo surto COVID-19, em que apenas os hospitais e consultórios privados permaneceram abertos com restrição de cuidados de saúde, foram vários os profissionais de saúde pressionados a recorrer à Teleterapia para dar continuidade aos seus acompanhamentos e tratamentos terapêuticos [3].

Existem vários termos para descrever o modelo de prestação de serviços em teleterapia, no entanto o conceito Telessaúde é a nomenclatura abrangente usada por profissionais de saúde, pois é uma prestação de serviços e não um modelo de prática, tendo por isso potencial para ser utilizada em todas as principais áreas de prática de Terapia Ocupacional. A Terapia Ocupacional é uma profissão de saúde, centrada no cliente e baseada na promoção da saúde e bem-estar através da ocupação, que tem como objetivo principal capacitar os indivíduos para a participação nas atividades do seu dia-a-dia. Para alcançar este objetivo, os terapeutas ocupacionais avaliam e intervêm com pessoas e comunidade(s) para aumentarem a capacidade de envolvimento nas ocupações que desejam, precisam ou devem realizar, modificando a ocupação ou o ambiente para um melhor envolvimento ocupacional [4].

Em Terapia Ocupacional, a telessaúde pode ser usada para avaliação, intervenção, monitorização, supervisão e consultoria entre o terapeuta e o utente e/ou instituição de saúde local, consoante os regulamentos e políticas jurisdicionais, institucionais e profissionais que regem a prática da mesma [4]. A telessaúde permite que os serviços de Terapia Ocupacional possam ser prestados à distância, permitindo assim que as sessões ocorram onde o cliente reside, trabalhe ou estude, conforme as necessidades e objetivos terapêuticos de cada cliente. Para além disto, estes serviços podem ainda ser prestados de forma síncrona, isto é, em tempo real a partir de videochamadas fazendo recurso a diferentes tecnologias, ou assíncronas, através de tecnologias *store-and-forward*. A prática de Terapia Ocupacional em Telessaúde facilita o desempenho ocupacional, adaptação, saúde e bem-estar, prevenção e qualidade de vida [5].

2. Objetivos do estudo e Metodologia

De forma a guiar o estudo e dar resposta à questão de pesquisa “Qual o impacto da Teleterapia na prática de Terapia Ocupacional?” foram estabelecidos os seguintes objetivos: i) identificar quais as áreas em que a Teleterapia atua, na prática de Terapia Ocupacional; ii) identificar os benefícios da Teleterapia em cada uma das áreas da prática de Terapia Ocupacional; e, por fim, iii) identificar as limitações da Teleterapia em cada uma das áreas da prática de Terapia Ocupacional.

Foi realizada uma breve revisão da literatura integrando artigos publicados entre o ano de 2016 e novembro de 2021, relacionados com o uso da abordagem por teleterapia em Terapia Ocupacional. Para a pesquisa foram consultadas as seguintes bases de dados: Pubmed, OTseeker, B-On e Cochrane. Para direcionar a pesquisa, de forma a corresponder aos objetivos definidos, foram construídas diversas expressões de pesquisa. Como raiz de todas as expressões foram utilizados os seguintes termos e operadores booleanos: “*Occupational therapy*” AND (“*Teletherapy*” OR “*Telehealth*”), contudo de forma a afunilar os resultados para cada uma das áreas de intervenção em Terapia Ocupacional foram acrescentados os seguintes termos: “*School Based*”, “*Pediatrics*”, “*Early Intervention*”, “*Mental Health*”, “*Elderly*”, “*Older Adults*”, “*Rehabilitation*”. As expressões de pesquisa foram também traduzidas para português.

Critérios de inclusão: Serão incluídos artigos publicados a partir de 2016, que referem o uso da teleterapia para a abordagem em terapia ocupacional.

Critérios de exclusão: Serão excluídos artigos de opinião e sem fundamentação teórica, artigos que não abordem o tema e não correspondam aos objetivos formulados, assim como artigos escritos em línguas que não inglês ou português.

3. Resultados

Ao longo da pesquisa foi possível identificar-se grandes áreas de abordagem da Terapia Ocupacional por meio de teleterapia e de forma a facilitar a discussão dos resultados foram divididas em: pediatria, reabilitação de adultos, saúde mental e idosos.

3.1 Pediatria

A telessaúde tem-se tornado cada vez mais frequente na abordagem da Terapia Ocupacional, nomeadamente com crianças e adolescentes, havendo um aumento da adesão com a chegada da pandemia, exigindo mudanças na vida das crianças, das suas famílias e ainda nos sistemas escolares e terapêuticos, ocorrendo uma rápida transição para um contexto virtual [6].

É referido por diversos pais e terapeutas ocupacionais que a telessaúde pode não ser suficiente para conhecer as necessidades das crianças e suas famílias, existindo falta de contacto físico, barreiras ao nível da privacidade, segurança e questões éticas [7,8]. E ainda, falta de prática por parte dos profissionais e dos alunos relativamente ao uso de tecnologias, assim como a falta de equipamentos por parte dos últimos, principalmente em meios rurais [6]. Porém existem vários benefícios, nomeadamente a facilitação do envolvimento da família na intervenção, fornecendo aos terapeutas ocupacionais uma compreensão mais holística das famílias com quem intervêm [7], superação de limites de tempo e espaço, agendamento mais flexível, melhor uso do tempo e ainda em ambiente escolar uma observação da criança ou adolescente mais discreta em sala de aula, assim como suporte a alunos que estejam internados ou em casa devido a problemas de saúde [6].

Ao longo da pesquisa percebeu-se que ainda não existe evidência suficiente que afirme que a telessaúde na abordagem com crianças e adolescentes por parte do serviço de Terapia Ocupacional é totalmente eficaz, porém é evidente que existem várias vantagens associadas e barreiras que podem vir a ser superadas.

3.2 Reabilitação de Adultos

Uma grande parte das pessoas que frequentam a telessaúde, sentem-se confortáveis na mesma, consideram que permite economizar tempo e dinheiro, e que o equipamento necessário é bastante fácil de utilizar [9]. Para além disso, revelam ainda satisfação com estas novas abordagens relativas à telereabilitação, afirmando grandes alterações sentidas tais como estabelecimento de novas rotinas, um melhor envolvimento de familiares e membros importantes para os clientes, fornecendo estratégias de facilitação e novos conhecimentos uma vez que estas condições pandémicas levaram a transições ao nível das responsabilidades em relação aos cuidados em casa [9].

Existem vários aspetos positivos a apontar nesta nova abordagem na terapia ocupacional, como o aumento de oportunidades, tanto para o cliente como para o terapeuta; melhores instruções ao nível da intervenção; um melhor aproveitamento da duração da sessão e tempo gasto, tendo sido eliminado os momentos de deslocamento para as intervenções [10]. É também relatado de uma forma bastante positiva, a forma como as abordagens e os planeamentos de intervenções sofreram, por sua vez, alterações no espaço e nos materiais utilizados, sendo elogiado a capacidade de adaptação à forma como estas sessões se mantiveram enriquecedoras e com resultados bastante positivos [10].

Por outro lado, foram apontados aspetos negativos em relação a esta nova técnica de abordagem, tais como a falta de feedback tátil, dificuldade em manter a atenção e envolvimento de muitos dos participantes, dificuldades no posicionamento de materiais, nomeadamente o posicionamento da câmara, qualidade de vídeo e as várias dificuldades de membros adultos com a utilização independente destes materiais e tecnologias [11]. Apontou-se, ainda, a dificuldade da precisão dos dados da avaliação e o facto de os custos dos equipamentos para aceder a este tipo de terapia serem bastante elevados.

3.3 Saúde Mental

Com o avançar da pandemia devido ao COVID-19, ocorreram diversas mudanças na prática dos terapeutas ocupacionais que trabalham na área da saúde mental. O isolamento afetou todas as pessoas, uma vez que levou a grandes mudanças no dia-a-dia das mesmas, desde mudanças ao nível da rotina e hábitos, exigência de iniciar novos papéis e o impedimento de realizar as ocupações significativas que evidenciam a identidade ocupacional [12].

No entanto, pessoas em situação de vulnerabilidade acabaram por ser mais prejudicadas com o isolamento, em particular pessoas com perturbações mentais sofreram recaídas [12]. Os mesmos autores afirmam que apesar deste facto, os clientes que receberam intervenção através de teleterapia tiveram menos recaídas nos seis meses seguintes, sobretudo por meio das intervenções de videoconferência. As melhorias descritas pelo uso de videoconferência estão relacionadas com o facto deste tipo de intervenção permitir manter a aliança terapêutica e o aumento na adesão aos tratamentos.

Com o confinamento os terapeutas ocupacionais tiveram de se adaptar a uma nova forma de atendimento, a teleterapia, sendo que atualmente existe evidência que afirma que este novo modelo de intervenção traz benefícios ao nível da prevenção de sintomas, permitindo a igualdade de acesso aos tratamentos acabando por contribuir para a recuperação dos utentes. Aqueles que usufruíram de intervenções através da teleterapia mostraram uma diminuição ao acesso dos serviços de emergência em comparação com aqueles que não tiveram a oportunidade de usufruir destas mesmas intervenções. Ao dar continuidade aos tratamentos por via online é possível evitar descompensações e ao mesmo tempo permitir que a pessoa mantenha a sua rotina terapêutica e o contacto com a rede de suporte técnica [12].

Quanto às limitações ao recorrer à telessaúde, estas devem-se ao facto de nem todos os utentes terem as mesmas oportunidades de acesso para beneficiarem da terapia à distância. Desta forma, é fundamental que sejam criados meios para o fornecimento de intervenções por teleterapia em terapia ocupacional para todos. Apesar das teleconsultas terem sido um recurso bastante útil, não devem substituir na totalidade a intervenção presencial [12].

3.4 Idosos

A terapia ocupacional é um serviço vital que apoia a capacidade dos idosos de envelhecer. Dadas as barreiras de acesso aos cuidados, a teleterapia é um meio de fornecer cuidados de saúde mantendo os idosos no seu ambiente habitual [13]. Diferentes autores também sugerem que uma das vantagens da teleterapia passa pela prevenção e redução do risco de quedas utilizando uma abordagem mista com acompanhamento online e presencial [14].

A evidência comprova a eficácia da teleterapia, demonstrando que a videoconferência é uma alternativa válida para consultas na área da reabilitação física [15]. Foi descoberto também, que a intervenção em deficiências individualizadas era viável, seguro e eficaz para o uso na reabilitação domiciliar de idosos.

Ainda em relação a este tema, existem barreiras a serem superadas relacionadas às restrições pessoais dos utentes, como questões logísticas da equipa e dos sistemas tecnológicos para garantir a implementação da telereabilitação de forma mais ampla em idosos. Outra limitação encontrada neste tema, foi a necessidade de mais evidências e estratégias de terapia ocupacional em telessaúde em idosos [15].

Foram identificados alguns obstáculos relacionados com o processo de envelhecimento, nomeadamente: diminuição da audição, visão e processamento sensorial; aumento das taxas de dificuldade cognitiva e dependência de cuidadores familiares; bem como taxas gerais mais baixas de alfabetização e dificuldades no uso de tecnologia [13].

Os resultados podem ser consultados de forma esquematizada através da Tabela 1.

Tabela 1. Quadro de resumo dos resultados da pesquisa.

Resumo de Resultados		
Área de Intervenção	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Pediatria	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento das famílias na intervenção; - Superação de limites de tempo e espaço; - Observação da criança ou adolescente mais discreta nos seus contextos naturais (em sala de aula, internamento ou em casa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Privacidade, segurança e questões éticas; - Falta de equipamentos e materiais necessários; - Falta de contacto físico.
Reabilitação de Adultos	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de oportunidades, tanto para o cliente como para o terapeuta; - Melhores instruções ao nível da intervenção; - Melhor aproveitamento da duração da sessão e tempo gasto; - Intervenção no contexto real dos clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de <i>feedback</i> tátil; - Dificuldade em manter a atenção e envolvimento de muitos dos participantes; - Dificuldades no posicionamento de materiais; - Dificuldades de membros adultos com a utilização independente destes materiais e tecnologias; - Dificuldade da precisão dos dados da avaliação; - Os custos dos equipamentos para aceder a este tipo de terapia são bastante elevados.
Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição ao acesso dos serviços de emergência em comparação com utentes que não usufruíram destas intervenções, durante a pandemia; - Atenuação de descompensações; - Manutenção da rotina terapêutica e o contacto com a rede de suporte técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nem todos os utentes têm as mesmas oportunidades de acesso para beneficiarem da terapia à distância; - Teleconsultas não devem substituir na totalidade a intervenção presencial.
Idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e redução do risco de quedas utilizando uma abordagem mista com acompanhamento online e presencial; - Intervenção nos contextos reais dos clientes; - Intervenção viável, segura e eficaz para o uso na reabilitação domiciliar de idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questões logísticas da equipa profissional e dos sistemas tecnológicos para garantir a implementação da telereabilitação de forma mais ampla em idosos; - Obstáculos relacionados com o processo de envelhecimento: - Diminuição da audição, visão e processamento sensorial; - Aumento das taxas de dificuldade cognitiva e dependência de cuidadores familiares; - Taxas gerais mais baixas de alfabetização; - Dificuldades no uso de tecnologia.

4. Considerações Finais

Foi evidente nesta revisão da literatura um aumento da prática de terapia ocupacional em teleterapia e consequentemente um crescimento do conhecimento acerca da mesma, contribuindo para evidência recente e atual. Foi possível verificar e identificar benefícios desta abordagem, e perceber a abrangência das áreas no qual esta metodologia pode ser utilizada em terapia ocupacional.

Apesar dos aspetos positivos, foi possível identificar que a maioria dos artigos reflete uma reflexão qualitativa dos resultados da abordagem pelos terapeutas ocupacionais, existindo uma escassez de resultados quantitativos que espelhem a eficácia da intervenção em telessaúde. Para além disto, nos resultados existentes a informação é generalizada, concedendo poucas bases ao terapeuta ocupacional para o uso da teleterapia. Tendo em conta a atualidade da metodologia, muitos artigos não são acessíveis devido a ainda estarem no processo de construção.

Como propostas futuras, os autores sugerem um maior investimento acerca da teleterapia em terapia ocupacional, procurando a realização de estudos experimentais que mensuram a eficácia dos tratamentos e

que identifiquem estratégias específicas para a prática da profissão. De forma mais específica, é proposta a realização de estudos que visem a compreensão da adesão desta prática em Portugal.

Em suma, este trabalho esclarece o conceito de teleterapia e permite compreender as diversas limitações e benefícios nas áreas de abordagem de teleterapia em terapia ocupacional.

Fonte de Financiamento: Os autores não receberam financiamento para a realização deste estudo.

Agradecimentos: Agradecemos aos docentes Marta Figueiredo e Nuno Moreira da Escola Superior de Saúde do Alcoitão pela oportunidade, orientação e partilha de conhecimento.

5. Referências Bibliográficas

1. American Occupational Therapy Association (2013). Telehealth. *American Journal of Occupational Therapy*, 67, 69–90.
2. Balestra, M. (2018). Telehealth and Legal Implications for Nurse Practitioners. *The Journal for Nurse Practitioners*, 14(1), 33–39.
3. Rettinger, L., Klupper, C., Werner, F., & Putz, P. (2021). Changing attitudes towards teletherapy in Austrian therapists during the COVID-19 pandemic. *Journal of Telemedicine and Telecare*, 0(0), 1–9.
4. World Federation of Occupational Therapists (2014). World Federation Of Occupational Therapists' Position Statement On Telehealth. *International Journal of Telerehabilitation*, 6(1), 37–40.
5. American Occupational Therapy Association (2018). Telehealth in occupational therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, 72(2), 1–18.
6. Hermes, S. S., Rauen, J., & O'Brien, S. (2021). Perceptions of School-Based Telehealth in a Rural State: Moving Forward After COVID-19. *International Journal of Telerehabilitation*, 13(1), 1–8.
7. Yang, H. W., Burke, M., Isaacs, S., Rios, K., Schraml-Block, K., Aleman-Tovar, J., ... & Swartz, R. (2021). Family perspectives toward using telehealth in early intervention. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 33(2), 197–216.
8. Rortvedt, D., & Jacobs, K. (2019). Perspectives on the use of a telehealth service-delivery model as a component of school-based occupational therapy practice: Designing a user-experience. *Work*, 62(1), 125–131.
9. Worboys, T., Brassington, M., Ward, EC, & Cornwell, PL (2017). Oferecer avaliação de terapia ocupacional para mãos e sessões de tratamento por meio de telessaúde. *Journal of Telemedicine and Telecare*, 24 (3), 185–192.
10. Zahoransky, M. A., & Lape, J. E. (2020). Telehealth and Home Health Occupational Therapy: Clients' Perceived Satisfaction with and Perception of Occupational Performance. *International Journal of Telerehabilitation*, 12(2), 105.
11. Tenforde, AS, Borgstrom, H., Polich, G., Steere, H., Davis, IS, Cotton, K. Silver, JK (2020). Ambulatório de Telemedicina Síncrona Física, Ocupacional e Fonoaudiológica. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 99 (11), 977–981.
12. Sánchez-Guarnido, A. J., Domínguez-Macías, E., Garrido-Cervera, J. A., González-Casares, R., Marí-Boned, S., Represa-Martínez, Á., & Herruzo, C. (2021). Occupational Therapy in Mental Health via Telehealth during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(13), 7138.
13. Gately, M. E., Tickle-Degnen, L., Voydetich, D. J., Ward, N., Ladin, K., & Moo, L. R. (2021). Video Telehealth Occupational Therapy Services for Older Veterans: National Survey Study. *JMIR rehabilitation and assistive technologies*, 8(2), 1–12.
14. Miranda-Duro, M. D. C., Nieto-Riveiro, L., Concheiro-Moscoso, P., Groba, B., Pousada, T., Canosa, N., & Pereira, J. (2021). Occupational therapy and the use of technology on older adult fall prevention: a scoping review. *International journal of environmental research and public health*, 18(2), 1–18.
15. Gilboa, Y., Maeir, T., Karni, S., Eisenberg, M. E., Liebergall, M., Schwartz, I., & Kaufman, Y. (2019). Effectiveness of a tele-rehabilitation intervention to improve performance and reduce morbidity for people post hip fracture-study protocol for a randomized controlled trial. *BMC geriatrics*, 19(1), 1–9.